

REPTIS E BATRACHIOS DO NORTE DE PORTUGAL E HESPANHA

POR

J. BETTENCOURT FERREIRA

Duas remessas de exemplares d'estes grupos feitas ultimamente pelo distincto herpetologista dr. Lopez Seone, trouxeram ao Museu de Lisboa especies que ainda não estavam representadas n'elle e conjunctamente algumas variedades interessantes de que damos conta em seguida.

É preciso advertir que na primeira remessa, o sr. Seoane enviou exemplares da fauna herpetologica da Galliza (Coruña e Ferrol) á excepção dos de Madrid e Sevilha e de uma rã da Prussia, e que na segunda, mais e melhor fornecida, brindou o nosso Museu com representantes de toda a herpetologia europea, comprehendendo fôrmas novas ou modernamente estudadas pelo offerente e por differentes herpetologos de nome consagrado.

A relação dos exemplares de Hespanha compõe-se das seguintes especies:

I.—AMPHIBIA

SALAMANDRIDAE

1. Salamandra maculosa, Laur.

Coruña.

2. Molge (Pleurodeles) Waltli, Michah.

Madrid.

3. *Chioglossa lusitanica*, Boc.

Coruña.

RANIDAE4. *Rana esculenta perezii*, Seoane.

Ferrol.

5. *R. temporaria parvipalmata*, Seoane.

Ferrol.

BUFONIDAE6. *Bufo calamita*, Laur.

Coruña.

HYLIDAE7. *Hyla arborea* (L.), (typ.).

Loc. ?

II.—REPTILIA

COLUBRIDAE8. *Tropidonotus natrix astreptophorus*, Seoane.

Ferrol.

9. *T. viperinus*, Latr.

Coruña.

SCINCIDAE10. *Anguis fragilis*, L.

Santiago.

LACERTIDAE11. *Lacerta muralis*, Laur.

Coruña.

12. *L. Schreiberi*, Seoane (*L. viridis*, var. *Schreiberi*, Bedr.).

Coruña e Ferrol.

13. *L. ocellata*, Daud.

Coruña.

14. *L. ocellata iberica*, Seoane.

Sevilha.

A segunda collecção, que denominamos europea, é constituida por 204 exemplares, recommendaveis na sua grande maioria pelo interesse zoologico que dispertam e pela garantia de authenticidade, a que servem de signal os nomes de Schreiber, Boulenger, Camerano, Heron-Royer, Montandon, Lataste e Strauch, que colligiram muitos d'elles, sendo os restantes capturados pelo proprio dr. Seoane, que ainda n'estas ultimas explorações revela o mesmo zelo e enthusiasmo com que bem merece dos zoologistas.

N'estas remessas consiste, pois, uma boa contribuição fornecida pelo distincto commissario regio do commercio, industria e agricultura, na Coruña, e cujo valor scientifico se cifra em acompanhar de perto, com meticulosa observação, as variações das especies herpetologicas conhecidas, notando-lhe as modificações de caracteres que as vão successivamente desviando do typo especial.

Assim a *Rana esculenta perezii*, Seoane, do norte de Hespanha, e que o auctor diz encontrar-se tambem no nosso paiz, é, pelo menos, segundo a descripção do mesmo,¹ uma raça que diversifica sensivelmente da *R. esculenta*, L. (*R. viridis*, Rösel), que representa talvez uma subspecie ou variedade, e estabelece um termo de transição entre a rã vulgar do norte da Europa e a dos paizes meridionaes; approxima-se, ainda no dizer do sr. Seoane, da *R. esculenta fortis*, Boulgr., da Prussia, e da *R. esculenta latasti*, Boulgr., do sul da Europa e da Algeria.

A rã, como toda a especie de vasto *habitat*, é capaz de soffrer innumeradas modificações que lhe imprimem diversa caracterisação, fiel comtudo ao seu typo linneano. A *R. esculenta*, no dizer de Fatio,² varia muito nas dimensões e na côr, conforme as condições em que se encontra. Assim se apresenta menor nas aguas da Suissa, pobres de elementos nutritivos e cresce enormemente nas aguas mais abundantes e ricas do norte da Allemanha, por exemplo. Apresenta côres mais brilhantes e a epiderme menos maculada nas aguas mais limpas e illuminadas, ao passo que é mais escura e mais provida de manchas na pelle, nas aguas turvas e sombreadas, á parte as differenças devidas ás estações e á epocha nupcial.

Entre estes limites naturaes é difficil notar uma constante na

¹ Seoane, *on tow forms of Rana from N. W. Spain* in *The Zoologist*, maio 1885.

² Fatio, *Faune des Vert. de la Suisse*, III, 1872.

variabilidade, que quasi se diria volubilidade, d'esta rã. A longa serie de variedades d'esta especie, apresentada por Schreiber¹, explica-se por essa qualidade e não é possível, decerto, systematisal-as em volta de typos, que possam tornar-se especiaes.

Entre as rãs enviadas com a designação particular de *perezi* pelo sr. Seoane e as que nos teem sido enviadas de outros pontos do paiz e que abundam no Museu de Lisboa, não nos foi possível ainda, descreminar um exemplar que caracterize definitivamente aquella variedade, que se nos afigura muito limitada ao norte da peninsula que habitamos, exactamente como diz o sr. Seoane na sua diagnose (N. W. de Hespanha), ou de uma dispersão muito pequena que não abrange a peninsula hispanica toda. Em geral, conforme a nossa observação, são rãs de pequenas ou mediocres dimensões, de uma certa gracilidade de proporções e de uma inconstancia de côres e desenhos, desde o cinzento claro até ao pardo anegrado, transitando pelos tons bronzeos mais ou menos esverdeados das partes superiores, e pelos reflexos mais ou menos amarellados que atravessam a alvura geralmente prateada das superficies inferiores. As palmuras são bem desenvolvidas.

As dimensões variam nos exemplares portuguezes entre 0^m,30 e 0^m,65 e rarissimos vezes attingem 0^m,90 da extremidade do focinho ao orificio anal.

Entre os exemplares colleccionados pelo sr. Isaac Newton, no norte de Portugal, encontramos um com o excepcional comprimento de 0^m,85. A dimensão correspondente, nas rãs no norte da Europa, pode ser, nas femeas, de 0^m,110, e 0^m,099 nos machos (Berlim) (Fatio).

Em localidades muito diversas, em altitudes muito differentes, em climas os mais oppostos, a *R. esculenta* tende a manifestar o mais decidido poder de variação. Esta, porém, mantem-se principalmente nos caracteres superficiaes, quando muito affecta as dimensões, mas não ataca os caracteres morphologicos da especie.

A respeito da *Rana temporaria parvipalmata*, de que o sr. Seoane tem enviado alguns exemplares para o Museu de Lisboa, diremos que as mensurações batrachometricas a que procedemos, juntamente com o estudo dos outros caracteres que formam a diagnose d'esta variedade, nos permittem affirmar que ella se relaciona intimamente com a *R. iberica*, Boulgr., de que apresenta as proporções com dois millimetros de approximação, para mais ou para menos (circumstancia individual) para as maiores dimensões e de um millimetro para as menores.

As medidas a que procedemos nos exemplares da collecção Seoane afastam a var. *parvipalmata* da *R. fusca*, cujas dimensões são em geral maiores.

As observações d'este herpetologista sobre a variação da palmura

¹ Schreiber, *Herpetologia Europaea*, Brunswick, 1875.

nas rãs e particularmente nas *R. temporariae*, são muito bem dirigidas, embora sobre um character tão mutavel seja difficil fundar distincções, mesmo entre especies variedades menos proximas.

As variações da palmura da *R. temporaria*, passam-se nos limites das modificações sexuaes e das estações, e não permitem a fixidez da fórma *parvipalmata*.

Antes de passarmos em revista outros grupos da collecção Seoane, diremos de passagem que os exemplares de *Triton palmatus* (Schn.), enviados pelo auctor, do Ferrol, parecem confirmar o resultado do nosso estudo sobre esta especie e a sua variedade,¹ que se pode considerar iberica, visto encontrar-se mais facilmente no norte de Portugal e Hespanha. Notámos nos exemplares d'esta ultima especie os mesmos caracteres differenciaes, a mesma exiguidade de palmura, que notamos nos de Portugal, coincidindo com o pleno desenvolvimento terminal da cauda e a turgescencia do mamillo anal, indicando que os individuos capturados estavam perto, senão na propria epocha da reproducção.

A palmura, ainda que attenuada, como nos exemplares portuguezes, é um pouco mais visivel, e a fimbria digital é da mesma forma muito reduzida. Por todos os outros characteres se assemelham completamente os *palmatus* de Portugal e Hespanha. As côres fundamentaes e os desenhos são, porém, mais carregados. Predomina a côr amarella tirante para alaranjada, mesmo no alcool, com maculas de um castanho intenso, na disposição typica. Nota-se a mesma pigmentação escura e confluyente dos órgãos genitales externos e das patas posteriores e palmuras.

N'esta collecção distinguem-se egualmente os exemplares de *Lacerta Schreiberi* (*L. viridis Schreiberi et Gadowi*) assim denominado de preferencia pelo dr. Seoane, embora a descripção tenha sido attribuida ao sr. J. de Bedriaga, porque o estudo demorado d'esta especie e correspondente variedade, nas suas differentes phases de desenvolvimento, foi feito pelo dr. Seoane, como se sabe pela publicação d'esse trabalho.²

Insiste este auctor nos communicados que d'elle recebemos na prioridade e propriedade da denominação de *Lacerta Schreiberi*, cuja identificação, aliás, não deixa de pertencer-lhe, vindo o seu opusculo citado nos livros de herpetologia.

Em primeiro logar no aprofundado estudo do sr. J. de Bedriaga sobre os *Lacertidios*,³ no qual se encontram extensamente descriptas todas as variedades de coloração e desenho que esta especie pode affectar, precedidas e acompanhadas de uma completa synonymia, vem historizada e pormenorizada a creação das variedades discutidas pelo

¹ *Sur un urodèle rare ou peu connu du Portugal, Journ. Ac. Sc. de Lisboa, n.º XII, 2.ª serie, 1895.*

² Seoane, *Identidad de «Lacerta Schreiberi» (Bedriaga) y «Lacerta viridis, var. Gadowi»* (Boulenger), Coruña, 1884.

³ Bedriaga, *Beitr. zu Kennt. der Lacertiden familie*, Frankfurt a M. 1886.

dr. Seoane. N'elle vem enunciada a notavel semelhança entre o *Schreiberi* e o *Gadowi*, terminando pela enumeração das variedades de *L. viridis* e caracteres principaes que as definem, sendo aquellas as primeiras e dando a entender o auctor, que essas duas fórmas viriam ainda a ser classificadas como unica, sob a denominação de *Gadowi*.¹

Depois, Boulenger juntou effectivamente, sob o nome de *Schreiber* estas duas variedades de *L. viridis*, Laur., de que mais tarde, o sr. Bedriaga fez a var. *Gadowi*, que descreveu no outro estudo intitulado *Amphibiens et reptiles recueillis en Portugal, par M. Adolphe Moller*.²

Ainda n'este trabalho o dr. Bedriaga considera a var. *Gadowi* como exclusiva da peninsula iberica. Boulenger tambem assignala sómente como habitat da var. *Schreiberi*, Portugal e Hespanha. A reclamação do dr. Seoane, decerto em parte justificada pelo seu valioso trabalho, conscienciosamente seguido e confirmado por observações sobre individuos vivos, pode acceitar-se, no ponto de vista das fórmas locaes, considerando o seu *L. Schreiberi* (*L. viridis*, Laur., var. *Schreiberi*, Boulgr.) como o representante do *L. viridis* na peninsula iberica.

Do phenomeno tão interessante da variação no *L. viridis Schreiberi*, observado judiciosamente pelo dr. Seoane, démos nós tambem conta, ao publicar a nova lista resultante da revisão da collecção herpetologica de Portugal, no Museu de Lisboa³.

Um exemplar, ao que parece incompletamente adulto, mas muito proximo d'este estado, conserva ainda as manchas oclares dos lados, como as descrevem os herpetologistas, principalmente Seoane e Bedriaga. Nenhum dos outros exemplares, adolescentes e adultos, e são já numerosos os que se acham no Museu, apresenta aquelle accidente, que pertence seguramente á característica da juvenildade. Por isso, julgamos ver n'este o verdadeiro representante da transição entre a var. *Gadowi*, descripta por Boulenger⁴ e encontrada pelo sr. Gadow no Algarve, e a var. *Schreiberi* descripta detalhadamente nas suas meiores modalidades, pelos drs. Seoane e Bedriaga.

O mesmo factio impressionou os zoologos, tomando todos á primeira vista, e mesmo após minudente descripção, como variedades e até como especies distinctas, o que não passava afinal, e n'esta descoberta cabe a primazia ao sr. Lopez Seoane, de successiva modificação, coeva do desenvolvimento individual, n'uma especie assaz mutavel, mas dentro de certos limites de idade, sexo e habitat, nos quaes a mudança dos caracteres exteriores de côr, desenho e dimensões se passa sempre com uma certa regularidade, para cada variedade bem circumscripta.

¹ Es ist möglich das est später gelingen wird Über gänge zwischen diesen beiden Formen zu finden und sie unten dem Namen *Gadowi* zu vereinigen (Bedriaga, *loc. cit.*)

² *O Instituto* (separata), Coimbra, 1890.

³ *Jorn. Sc. Lisboa*, n.º VIII, 1892.

⁴ *P. Z. S. of London*, 1884, p. 438, pl. XXXVIII.

Mais tarde tanto Bedriaga como Boulenger reuniam as variedades ou subespecies creadas por um e outro, sobre o nome e a caracteristica de uma das fórmas descriptas.

Hoje a fórma assignalada e descripta com tanto interesse pelo distincto herpetologista coruñez, acha-se no catalogo do British Museum, sob a auctoridade de um zoologista de nome respeitado, implica na caracteristica da var. *Schreiberi*, a par da var. *Gadowi*, devendo realmente juntar-se-lhe, na designação taxonomica o nome do seu primeiro descobridor, o que, aliás, é de regra, na moderna nomenclatura zoologica.

Eis a lista completa dos amphibios e reptis da collecção Seoane, doada ao Museu de Lisboa.

AMPHIBIA

URODELA

SALAMANDRIDAE

1. *Molge* (*Triton*) *tæniatus* (Schnd.).

♂ ♀ Inglaterra, Belgica, Paris (Seoane).

2. *M. palmatus* (Schnd.).

♂ Ferrol (Seoane).

var. *hispanica*? n. var.

Palmura reduzida, fimbria digital muito limitada e diminuindo progressivamente antes de chegar á extremidade dos dedos; filamento caudal bem conservado; bordeletes dorsaes; membrana dorsal pouco desenvolvida, crescendo para a cauda, onde é regularmente expandida. Cór fundamental amarella alaranjada, com maculas acastanhadas distinctas, formando series regulares nos bordos da cauda; membranas d'esta sem maculas; ventre de um amarello sujo de tom alaranjado no meio, com raros pontos cór de castanha, escura; cabeça e pescoço com as faixas caracteristicas, escuras; manchas marmoreadas do mesmo tom nos lados; patas posteriores e mamillo anal muito pigmentados.

O sr. Seoane, no seu citado trabalho sobre o *L. viridis*, falou de uma especie nova de *Triton*, que denominou *Alonsoi*, designação que não permaneceu na sciencia, e que resuscitamos apenas, porque esta descoberta contém um traço historico para a determinação do *T. palmatus* hispanico.

O sr. Seoane referiu-se a um urodèle raro nos riachos e fontes da Galliza e que se approxima muito do *T. palmatus*, de que differe, segundo este auctor, pelas palmuras rudimentares das extremidades abdominaes, ausencia de crista dorsal e menor comprimento de filamento caudal, cauda mais estreita e apresentando os mesmos desenhos e côres mais claras que o *T. palmatus*, distincto do *Boscai* pela falta de manchas escuras nos lados do ventre e pela existencia dos outros caracteres que o levam a collocar ao lado do *T. palmatus*.

Esta diagnose não apparece nos livros classicos e a especie não figura actualmente nas listas enviadas pelo sr. Seoane, mas nas suas remessas encontramos tres exemplares que nos parecem representantes d'aquella variedade peninsular do *T. palmatus*, synonyma do *Alonsoi* do sr. Seoane, ao que nos parece.

Este achado da especie e o seu registro litterario feitos pelo sabio herpetologista da Galliza, veem dar nova confirmação ao nosso acerto com respeito á existencia do *T. palmatus* em Portugal, em via de variação, mas sem deixar de mostrar sufficientemente accentuados os caracteres genericos e especificos da fôrma typica a que se refere.

3. M. (Triton) vulgaris (L.) (*T. taniatus* (Schnd.).

Palmuras exiguas, exemplares em geral emaciados ou endurecidos e reduzidos no alcool; por isso é difficil saber a idade em que foram capturados.

♂ ♀ Inglaterra, Paris, Belgica (Seoane).

4. M. (Triton) alpestris (Lau.).

♂ ♀ Paris, Belgica (Seoane).

5. M. (Triton) marmoratus (Latr.).

♂ ♀ Coruña (Seoane).

6. M. (Triton) cristatus (Laur.).

♂ ♀ Italia (Seoane).

7. M. (Triton) Montadoni, (Boulgr.).

♂ ♀ Valaquia (Montandon).

8. M. (Pelonectes) boscae (Lat.).

♂ ♀ Galliza (Seoane).

9. M. (Pleurodeles) Waltli, (Michah.).

♂ ♀ Madrid (Seoane).

10. *Chioglossa lusitanica*, Boc.

♂ ♀ Cabañas, Coruña (Seoane).

Vieram 6 vivos, que duraram alguns dias.

11. *Salamandra maculosa*, Laur.

♂ ♀ Cabañas (Seoane).

12. *S. atra*, Laur.

Illyria (Schreiber).

ANURA

RANIDAE

13. *Rana esculenta perezii*, Seoane.

Galliza (Seoane).

14. *R. esculenta fortis*, Boulgr.

Prussia (Boulanger).

15. *R. temporaria parvipalmata*, Seoane.

Galliza (Seoane).

16. *R. fusca*, (Rösel).

Piemonte (Camerano).

17. *R. agilis*, Thomas.

Veneza (Camerano).

HYLIDAE

18. *Hyla arborea meridionalis*, Böttger.

Coruña (Seoane).

19. *H. perezii*, Boscá (*H. arb. meridionalis*).

Sevilha (Seoane).

20. *H. perezii barytonus*, Heron-Royer.

REPTILIA

OPHIDIA

21. *Vipera berus* Seoanei, Lat.

Galliza (Seoane).

22. *Cœlopeltis monspessulana* (Herm.) (C. *lacertina*, Wagl.).

Madrid (Seoane).

23. *T. natrix* (L.).

Madrid (Seoane).

24. *T. natrix astreptophorus*, Seoane.

Galliza (Seoane) (sem collar).

A caracterização d'esta variedade pela ausencia da mancha branca, extensa, no pescoço orlada de negro, região dorsal, não nos parece fundamental, porque é proprio d'estas cobras, desvanecer-se-lhes o collar quando adultas e na senilidade, havendo exemplares em que este accidente de ornamentação, aliás um caracter especifico muito bom, é quasi obsoleto (Schreiber).

25. *T. tessellatus* (Laur.).

Hungria (Schreiber).

26. *T. viperinus* (Latr.).

Madrid, Galliza, Sevilha (Seoane).

27. *Zamenis viridiflavus*, Latr.

Dalmacia (Schreiber).

28. *Zamenis (Periops) hippocrepis* (L.).

Norte d'Africa (Gunther).

29. *Rhinechis scalaris*, (Schinz).

Madrid (Seoane).

30. *Coronella austriaca*, Laur.

Orense (Seoane).

SAURIA

31. *Anguis fragilis*, L.

Galliza (Seoane).

32. *Chalcides lineatus* (Leuck.) (*Seps chalcides*, D. B.).

Galliza (Seoane).

33. *Eremias velox* (Pall.)

Turkestan (Strauch).

34. *Acanthodactylus lineo-maculatus*, D. B.

Argel (Lataste).

35. *A. vulgaris*, D. B.

Badajoz (Seoane).

36. *A. pardalis* (Licht.) *A. Bedriagai*, Lat.).

Argel (Lataste).

37. *Psammotromus hispanicus*, Fitz.

Madrid (Seoane).

38. *Lacerta muralis*, Laur.

Madrid, Sevilha, Pyreneos (Seoane).

39. *L. muralis Bocagei*, Seoane.

Segundo a opinião de Boulenger a variedade do *Lacerta muralis*, a que o sr. Seoane deu o nome de *bocagei*, em attenção ao illustre director da Secção Zoologica do Museu de Lisboa, deve agrupar-se com as variedades *rubriventris*, Bp., *flaviventris* e *cupreiventris*, Massal, *rasquineti*, *corsica*, *flaviundata*, *erhardtii* e *persica*, Bedr., e *melisellensis*, Braun, em volta da fórma typica, a cuja synonymia, pertence tambem a var. *fusca*, Bedr., que comprehende um numero illimitado d'aquellas variedades de coloração, que se tornam, por numerosas, insusceptiveis de systematisação verdadeira.

Galliza (Seoane).

40. *L. ocellata*, Doud.

L. ocellata iberica, Seoane.

Coruña (Seoane).

É tambem uma variedade local que não está bem definida e cujo caracter differencial é, segundo este herpetologista: occipital pequena; escamas dorsaes ovaes e acuminadas; oito series bem desenvolvidas de placas ventraes; treze poros femoraes, em regra; Boulenger comprehendeu esta fórma na synonymia do *L. ocellata* typico, apesar das semelhanças que parece ter com a var. *pater*, algeriana (*L. pater*, Lataste).

Todos os exemplares enviados pelo sr. Seoane são de um desenvolvimento pleno, em estado de conservação perfeito.

41. *L. Schreiberi*, Seoane.

L. viridis Schreiberi, Bedr.; *L. viridis Gadowi*, Boulgr.; *L. viridis*, Laur., var. *Gadowi*, Boulgr., Bedr.¹

Esta variedade acha-se representada por exemplares, de varias edades, pela maior parte do sexo feminino, com accentuadas differenças de coloração e de desenhos, que, pela disposição attenta da serie, se podem reduzir a dois typos, um de manchas ocelladas pretas e brancas, sobre um fundo igual verde de azebre, mais ou menos azulado e caracteristico da juvenilidade, e outro de um verde mais franco, semeado profundamente de manchas negras arredondadas de dimensões muito differentes, mais ou menos confluentes e grupadas em series longitudinaes mais distinctas e com manchas maiores nas femeas, caracterisado o estado adulto.

Representam estes exemplares muito bem a fórma, cuja descoberta e estudo se deve justamente ao sr. dr. Lopes Seoane e a que nos referimos no começo d'esta noticia.

Não pode evidenciar-se melhor do que n'estes exemplares a capacidade de variação que faz apresentar, como especies distinctas, phases do mesmo typo, que todavia são susceptiveis de se fixarem pela selecção e pela hereditariedade e produzirem as novas fórmas especiaes a estudar.

Quanto a nós o typo especifico seria representado pelo exemplar unico, que já descrevemos n'outro artigo² e em que, na fórma adulta, ou n'um estadio infinitamente proximo, se reconhece a caracteristica do *L. Schreiberi*, cujo principal elemento é a existencia de manchas azues esverdeadas e brancas, marginadas, de centro preto, que ordinariamente desaparecem na adolescencia.

¹ Bedr., *Amph e rept. rec. en Portugal par M. A. Moller—Instituto, Coimbra, 1890.*

² *Jorn. Ac. Sc. de Lisboa.*

*

* *

Ao sr. Frederico Moller é o museu devedor de uma pequena collecção herpetologica, apartada das suas numerosas capturas, e de exemplares muito escolhidos e bem conservados, alguns de muito valor para a caracterização de certas variedades peninsulares, entre os quaes figura a *Vipera berus nigra*, cuja existencia em Portugal só muito recentemente foi verificada por este distincto naturalista explorador e pelo sr. Augusto Nobre.

Esta especie, que havia sido entrevista apenas por alguns viajantes zoologos, no norte do reino, acaba de ser posta em evidencia por estes dois naturalistas que conseguiram determiná-la scientificamente, descoberta a que nos referimos no nosso ultimo trabalho sobre herpetologia portugueza¹.

O exemplar com que nos brindou o sr. Moller é um novo da variedade negra, e que se apresenta typico quanto á disposição das placas e escamas cephalicas, o que permite submettel-o á diagnose da *V. berus* (L.).

Apresenta as escamas da cabeça dispostas com certa regularidade. As do focinho acham-se n'uma serie curvilinea a um e outro lado da rostral, formando o *canthus*, e logo por detraz d'esta linha de escamas existem placas pequenas dispostas em corolla, com uma no meio e em seguida a este grupo uma placa sincipital, seguida de outras duas muito juntas entre si e de pequenas dimensões, na linha que une o meio das supra-orbitaes, que são mediocres. Uma serie apenas de escamas suboculares. Numerosas placasinhas extendem-se do vertex á nuca, fazendo a transição para as escamas enquilhadas do pescoço e tronco. São nove as labiaes, sendo a 4.^a, a maior, a que fica por debaixo do olho. As escamas dorsaes são dispostas em 21 ordens longitudinaes.

Comprimento total 0^m,200.

A superficie do corpo, com excepção apenas da extremidade caudal inferior, é negra carregada, levemente acinzentada nas margens das placas ventraes. A superficie inferior da ultima porção da cauda é amarella esbranquiçada.

A descoberta d'esta curiosa especie em Portugal, vem com a *V. berus Seoanei*, de Hespanha, alimentar a hypothese philosophicamente acceptavel da existencia da fórma *ammodytes*, ou de rostral dividida, na peninsula hispanica, que a presença das outras fórmas torna necessaria para a continuidade do encadeamento zoologico.

Esta variedade correspondente á *V. prester* (L.) é bastante rara, mesmo nas regiões em que a *Pelias berus* é mais encontravel, como nas montanhas da Suissa.

¹ *Jorn. Ac. Sc. de Lisboa*, n.º XII, 1895.

N'esta pequena collecção do sr. Moller, devemos mencionar ainda um exemplar da *Salamandra maculosa*, Laur., que o sr. Bedriaga classificou como uma variedade nova, a que deu o nome de *molleri*, mas cuja caracterisação não a deixa distinguir da forma typica conhecida na Europa, como já tivemos occasião de notar,¹ o que os ultimos exemplares enviados pelo sr. Moller confirmam plenamente, visto como é facil comparar estes com as descripções fornecidas por Fatio e Schreiber, as mais perfeitas, e verificar que a variação se limita a apresentar a forma (*g*) de Schreiber,² na qual as manchas amarellas se reúnem em duas faixas, pelo dorso até á cauda, emquanto as dos lados se conservam separadas, como se vê no exemplar adulto que nos veiu do sr. Moller.

Comparado com outros exemplares da mesma especie, e da collecção portugueza, tambem não differe especificamente. As dimensões são, com approximação de millímetros, as que apresenta Fatio.³

O resto da collecção offerecida pelo sr. Moller consta da seguinte lista:

1. Molge (Pleurodeles) Waltli (Michah.).

2 exemplares, dos quaes um chegou vivo, em perfeito estado, ao Museu e assim se conserva. Coimbra.

2. Molge (Triton) marmoratus, Latr.

Exemplares, em magnifico estado, muito bem caracterizados, 4 adultos e juv. Coimbra.

3. Rana iberica, Boulgr.

Coimbra.

4. Pelodytes punctatus, Daud.

Coimbra.

5. Bufo calamita, Laur.

Serra da Estrella.

6. Alytes obstetricans Boscai, Lat.

Exemplares apresentando distinctamente os desenhos. Coimbra.

¹ *Jorn. Ac. Sc. de Lisboa*, n.º XII, 1895.

² Schr., *Herp. Europea*, p. 75, 1872.

³ Fatio, *Faun. Vert. de la Suisse*, III, 1872.

7. *Pelobates cultripes*, Cuv.
Coimbra.
8. *Blanus cireneus* (Vand.)
Coimbra.
9. *Lacerta muralis fusca*, Bedr.
Coimbra.
10. *Tarentola mauritanica* (L).
11. *Cœlopeltis lacertina*, Wagl.
Coimbra.
12. *Tropidonotus viperinus*, Latr. var. *bilineata* (Bonap.).
Coimbra.

ERRATA

PAG.	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
36	20	0 ^m ,30	0 ^m ,030
»	21	0 ^m ,65	0 ^m ,065
»	»	0 ^m ,90	0 ^m ,090
»	25	0 ^m ,85	0 ^m ,085